

Madrid Soloists Chamber Orchestra

3 Out 2022
21:00 Sala Suggia

Nuno Côrte-Real direcção musical
Shlomo Mintz violino

1.ª PARTE

Nuno Côrte-Real

Abertura Secondo Novecento, op. 24 (2015; c.5min)

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 7 em Lá Maior, op. 92 (1812; c.38min)

1. Poco Sostenuto - Vivace
2. Allegretto
3. Presto – Assai meno presto
4. Allegro con brio

2.ª PARTE

Ludwig van Beethoven

Concerto para violino e orquestra em Ré Maior, op. 61

(1806; c.45min)

1. Allegro ma non troppo
2. Larghetto
3. Rondo: Allegro

A presença de Shlomo Mintz entre nós é um dos acontecimentos musicais de 2022. Natural de Moscovo, estudou com Isaac Stern e Dorothy DeLay, tornando-se num dos mais reputados violinistas da sua geração. O seu virtuosismo e expressividade são características ideais para abordar uma obra de profunda transcendência, o **Concerto para violino, op.61**, de Beethoven. Escrito em escassas semanas, a pedido de Franz Clement, estrearia a 23 de Dezembro de 1806, sem grande sucesso. Numa época em que os concertos tinham como objectivo último exhibir as habilidades técnicas do solista, com a orquestra em pano de fundo, Beethoven escreveu um diálogo íntimo entre o violino e a orquestra, duas entidades musicais que se iluminam mutuamente, num discurso musical de grande lirismo. Esta abordagem disruptiva repete-se na **Sinfonia n.º 7, op.92**, considerada por muitos como a melhor sinfonia de Beethoven. Escrita entre 1811 e 1812, na cidade termal de Teplitz, e dedicada ao conde Moritz von Fries, estreou na Universidade de Viena, a 8 de Dezembro de 1813, dirigida pelo próprio compositor. Verdadeiro colosso de inventividade, esta sinfonia apresenta um novo paradigma musical, alterando, para sempre, o curso da História da Música ocidental. A subversão da ideia de melodia, sem o irresistível apelo galante do formalismo clássico, com motivos musicais menos delineados, ao invés de elemento temático, são catalisadores de liberdade criativa, assim como o timbre, densidade e intensidade, apresentados como parte integrante da própria estrutura, e não meros acessórios decorativos. Também a **Abertura Secondo Novecento, op.25** (2005) de Côrte-Real contraria os cânones formais das convenções musicais impostas pelo *mainstream* da 2ª metade do séc.XX, apresentando o pluralismo e diversidade dos múltiplos estilos musicais deste período.



DARCOS

dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

REPÚBLICA
PORTUGUESA

Torres Vedras
Câmara Municipal



OESTE
PORTUGAL

égide



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

BPI

Fundação "la Caixa"

Nuno Côrte-Real direcção musical

Com uma carreira com mais de vinte anos repartida entre a composição e a direcção musical, Nuno Côrte-Real (n. 1971) é um “compositor com liberdade criativa, desafiando todos os rótulos estilísticos actuais (...) em plena produção e em plena consagração, sempre com uma capacidade de nos envolver emocionalmente, muito saudável e muito pura, à sua maneira (...)” (Rui Vieira Nery).

Recebeu o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores com o ciclo de canções *Agora Muda Tudo* e a ópera *Canção do Bandido*, em 2018 e 2019 respectivamente.

Dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, a Orquestra Sinfónica Giuseppe Verdi, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de Castilla y León, a Orquestra Ciudad Granada, a Real Filharmonía de Galicia, a Orquestra de Extremadura, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projectos com o Ensemble Darcos.

É fundador e director artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, assinando artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura e foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras, em 2003.

Nuno Côrte-Real é uma figura de referência no universo da música contemporânea portuguesa. Um aspecto característico da sua produção reside no gosto pela simbiose estilística, a utilização de elementos provenientes de outras tradições musicais, como a música popular, o jazz ou mesmo a música pop. Dir-se-ia que o compositor procura retirar a música contemporânea do seu nicho fechado e revitalizá-la através da aproximação a outros universos sonoros. O seu catálogo discográfico inclui várias obras de carácter híbrido ou simbiótico que se nutrem de outras tradições. A título de exemplo, podíamos referir *Cante* (Odradek, 2019), baseado em canções populares portuguesas, o ciclo de canções *Agora muda tudo* (Odradek, 2019), escrito para a célebre cantora de jazz Maria João, *Time Stands Still* (Artway Records, 2020), uma recriação das canções de John Dowland, e *Tremor* (Ars Produktion, 2021), que surge na continuidade desta tendência e pode inscrever-se na mesma linha criativa.

Shlomo Mintz violino

Shlomo Mintz é considerado por músicos, público e críticos um dos principais violinistas do nosso tempo, aplaudido pela sua musicalidade, versatilidade estilística e técnica. Convidado por muitas das grandes orquestras e maestros no cenário internacional, continua a encantar o público com sua execução.

Galardoado com muitos prémios internacionais de prestígio, incluindo o Prémio Internazionale Accademia Musicale Chigiana, o Diapason D'Or, o Grand Prix du Disque, o Gramophone Award, o Edison Award e o Cremona Music Award, Shlomo Mintz recebeu um diploma honorário da Universidade Ben-Gurion de Neguev (2006, Beersheba - Israel) e foi nomeado Membro

Honorário da Academia de Música e Dança de Jerusalém (Israel). Nasceu em Moscovo e imigrou aos 2 anos para Israel, estudou com Ilona Feher que o apresentou a Isaac Stern. Este último tornar-se-ia seu mentor. Mais tarde, foi aluno de Dorothy DeLay em Nova Iorque.

Desde cedo pisou os palcos, tendo colaborado com artistas tão célebres como Isaac Stern, Mstislav Rostropovich, Zukerman, Itzhak Perlman, Zubin Mehta, Claudio Abbado, Carlo Maria Giulini, Riccardo Muti, Yuri Temirkanov, Ida Haendel e Ivry Gitlis, entre muitas outros, e tocou com as principais orquestras do mundo como a Filarmónica de Berlim, Viena, Concertgebouw, Chicago, Los Angeles, Filadélfia e Nova Iorque.

Aos 18 anos, lançou uma carreira paralela como maestro e, desde então, liderou orquestras aclamadas no mundo inteiro, como a Royal Philharmonic (Reino Unido), a Sinfónica NHK (Japão) e a Filarmónica de Israel.

Para comemorar o seu 60.º aniversário, a Deutsche Grammophon lançou uma reedição de 13 CD que inclui as lendárias gravações dos concertos de violino de Mendelssohn, Prokofieff, Sibelius, Lalo e Vieuxtemps com prestigiadas orquestras e maestros. Recentemente, Shlomo Mintz lançou-se também na área da composição, tendo estreado, em 2017, *Hino a uma Nação Desconhecida* (Vigadó Grand Hall, Budapeste) e *Sonatina para violino e piano* (Domodossola e Istambul).

Shlomo Mintz orienta regularmente masterclasses no mundo inteiro e é convidado pelos mais prestigiados concursos internacionais. É também co-fundador dos Violinos da Esperança.

Madrid Soloists Chamber Orchestra

A Madrid Soloists Chamber Orchestra é uma nova e versátil orquestra de câmara criada e sediada em Madrid. Os membros da orquestra são experientes músicos internacionais do mais alto nível, liderados pelo mestre violinista húngaro Gábor Szabó. A formação privilegia o repertório clássico tradicional com uma forma próxima e moderna de apresentação, desde o período barroco até às composições mais contemporâneas, incluindo incursões pelo jazz e por outros estilos musicais.

Violino I

Gábor Szabó
(concertino)
Vera Paskaleva
Marta Roca Alonso
Christy Chen
Roman Kholmatov
Elina Sitnikava

Violino II

Delphine Caserta
Agnese Petrosemolo
Virginia Leonhardt
María García Ruiz
Carlos Martón

Viola

Humberto Armas
Beatriz Zita Urbán
Rocío Gómez Plaza

Violoncelo

Dmitri Tsirin
Stamen Nikolov
Mark Fliderman Kuligin

Contrabaixo

Raquel Hebrero
Abel Ivars Morales

Flautas

Aniela Frey
María Sanz

Oboé

Ricardo Herrero Vega
Vicente Martínez

Clarinete

Raul Traver Castello
Giacomo Arfacchia

Fagote

Borja Ocaña Ferrer
Paula Jimenez Queipo

Trompa

Pablo San Jose
Marcos Calonge

Trompete

Estíbaliz Castillo
Francesc Castelló Fito

Tímpanos

Manuel Pérez Delgado